

dos alunos, trabalhando efectivamente a avaliação formativa e diversificada, insistindo na realização na sala de aula de tarefas problemáticas e de cunho investigativo, de modo a servirem de modelo à elaboração de abordagens diversificadas no portfolio.

Como qualquer trabalho de natureza qualitativa, é importante saber integrar o portfolio no conjunto de registos dos alunos. Valorizar a sua execução implica considerá-lo na tradução da nota, equilibrando a avaliação certificadora de aprendizagens com as competências.

Como implicações do *ofício de docente* de avaliar, temos que efectuar um balanço sobre a forma como está a decorrer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo-nos ser informados sobre as estratégias dos alunos, envolvendo-os na tarefa, não ficando sempre na posição de árbitro ou de avaliador.

Nas idades com que trabalhamos, é pouco provável que se *adiantem* aprendizagens em conteúdos científicos, nem é essa a nossa preocupação, mas ao desenvolvermos nos alunos a consciência do que sabem, a incrementar uma posição crítica e reflexiva relativa a conceitos, em vez de conformista e passiva, estamos a ajudá-los a construir o seu processo individual como cidadãos.

Nas nossas escolas, era desejável que todos os professores de um Conselho de Turma praticassem esta forma de avaliação, que aliás é contemplada sob a forma de *dossiê do aluno*. Para que isso aconteça é preciso que mais experiências sejam relatadas, que mais professores sejam apoiados nas suas práticas, que o trabalho colaborativo e reflexivo entre professores se intensifique nas escolas, de modo a que os medos de mudança e as resistências não continuem.

#### Referências

DEB (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico. Lisboa: ME.

Antonieta Lourenço e Isabel Paula  
Escola E.B 2,3 Oeiras

## Depoimentos dos alunos

### Quando ouves falar de avaliação, qual a primeira ideia que te vem à cabeça?

(6º ano de escolaridade)

Rapaz (6º ano/Vila Real/nível 5):  
*Penso que vou ser avaliado; que me vão falar de avaliação ou que me vão dar a ideia da nota, conforme o trabalho que estou a fazer nas aulas.*

Rapariga (6º ano/Vila Real/nível 2):  
*Como é que era a avaliação.*

Rapaz (6º ano/Portalegre/nível 5): *Sei lá! Estudar, obter melhores notas.*

Rapariga (6º ano/Portalegre/nível 3):  
*As notas.*

Rapariga (6º ano/Porto/nível 5):  
*Fichas de avaliação de conhecimentos em matérias.*

Rapariga (6º ano/Porto/nível 2): *A avaliação é uma nota na qual nós vamos ter uma ideia da forma como nos comportamos durante o período e o que percebemos da matéria e as notas dos testes.*

Rapariga (6º ano/Lisboa/nível 5): *Nota final.*

Rapaz (5º ano — repetente/Lisboa/nível 3): *Notas e de escrever o quanto deveria merecer no fim do período.*

Ao nível do 6º ano, embora verificando-se uma certa diferenciação no modo como os alunos se expressam, há uma forte tendência para uma polarização em redor da relação avaliação/notas. Podemos dizer que a avaliação, independentemente do que seja, gera notas e estas têm consequências na progressão ou transição de ano. Começa a esboçar-se uma visão da avaliação como controlo e, deste modo, ainda que implicitamente dos seus efeitos escolares e sociais.

A visão que os alunos têm sobre a avaliação parece ser marcada por uma certa uniformidade, muito embora neste nível de escolaridade eles se confrontem com diferentes contextos de trabalho, uma vez que têm diversos professores. A emergência de uma tendência de uniformidade a partir de uma diversidade de contextos pode eventualmente ser decorrente do peso de uma cultura institucional de avaliação.

(9º ano de escolaridade)

Rapariga (9º ano/Vila Real/nível 4):  
*Que posso ser avaliada em muitas coisas.*

Rapaz (9º ano/Vila Real/nível 2): *Não sei, estudar, talvez.*

Rapariga (9º ano/Portalegre/nível 5):  
*As notas.*

Rapariga (9º ano/Portalegre/nível 2):  
*As notas.*

Rapaz (9º ano/Porto/nível 5): *Testes.*

Rapaz (9º ano/Porto/nível 2): *Trabalho realizado no final do período.*

Rapariga (9º ano/Lisboa/nível 4):  
*Método de trabalho, estudo, esforço.*

Rapaz (9º ano/Lisboa/nível 2): *Avaliar o que se faz durante o período, avaliar a nossa capacidade.*

Neste ano a questão das notas e dos instrumentos para as obter constituem as imagens dominantes dos alunos. A ideia de avaliação resume-se a uma palavra que incide sobre o instrumento de avaliação — o teste —, ao momento em que é realizado — final do período — e ainda ao produto — as notas. Naturalmente que a tudo isto está implícito, porque de tão evidente não vale a pena referi-lo, a transição ou retenção de ano.

Mais uma vez é ainda possível encontrar-se a ideia associada à avaliação da necessidade do aluno estudar e do esforço envolvido. Por último, e apesar de ser referido por apenas um aluno, parece poder-se falar numa relação entre a nota e a capacidade, isto é, a nota é reveladora não do trabalho desenvolvido, mas antes das suas capacidades, normalmente entendidas, numa cultura escolar, como características intrínsecas ao sujeito.